O agronegócio é o seguinte

Câmbio, competitividade e exportação

O GOVERNO tenta conter a apreciação do real frente às demais moedas. A extensão da cobrança do IOF de 6% para as operações de empréstimos externos de cinco anos foi uma das medidas mais recentes. O contínuo fortalecimento do real e os seus efeitos sobre a competitividade e a estrutura produtiva do País não são recentes. Por esses motivos, a participação da indústria no PIB brasileiro recuou para patamares da década de 1950. A tendência é de intensificação desse movimento.

Entre as medidas para acalmar o mercado financeiro internacional, o Banco Central Europeu decidiu garantir liquidez aos bancos europeus, concedendo € 529 bilhões em empréstimos a baixíssimas taxas de juros. Certamente, parte deste recurso virá para o Brasil, em busca de oportunidades de investimentos mais lucrativos. É este movimento que tem sido chamado de "tsunâmi monetário". A vinda desses recursos aumentará a quantidade de dólares no mercado cambial brasileiro, valorizando ainda mais nossa moeda. Como em qualquer situação, haverá ganhadores e perdedores. Para entender o efeito nas exportações brasileiras, ***Agroanalysis*** traz uma análise para você entender a relação entre a valorização do câmbio e o preço das *commodities*. Em linhas gerais, um possível efeito negativo no resultado das exportações brasileiras causado pela valorização do real é compensado pela elevação no preço das *commodities*.

A vitalidade do mercado asiático comandado pela China é a grande esperança de negócios externos dos Estados Unidos. Para o Brasil, isso não é diferente. Com uma agenda de reuniões, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) busca promover a racionalização e agilidade do comércio bilateral, com procedimentos que garantam a segurança e qualidade dos produtos animais e vegetais. Na visão de seu Adido Agrícola, sentar à mesa e acordar com os chineses representam um canteiro de oportunidades para o agronegócio nacional.

No mercado interno, a expectativa é de recuperação dos preços do arroz, após o péssimo resultado contabilizado pelos produtores na safra passada. A menor oferta do produto é o principal fator de alta. Estima-se que os estoques finais em 2011/12 atinjam o menor nível dos últimos onze anos. Garantia de lucro para o produtor.

Estudo do Instituto de Economia Agrícola avaliou que aproximadamente 70% da cana-de-açúcar plantada no Estado de São Paulo foram colhidos com o auxílio de máquinas, índice que supera aquele exigido por lei. Se por um lado a mecanização traz benefício ambiental, por outro gera desemprego no campo. A solução só virá por meio de uma política de emprego que garanta a recolocação dos trabalhadores.

A reunião do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag), da Fiesp, trouxe oportunamente à discussão o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Trata-se do registro cartográfico e literal dos imóveis rurais, por meio eletrônico, para fins de controle e monitoramento. O objetivo é promover a identificação e a regularização ambiental das propriedades e posses rurais de maneira ágil e eficiente. Existem complicações de ordem burocrática e prática para a sua aplicação. Os estímulos para a sua realização, sejam fiscais, tributários e financeiros, devem compensar os custos incorridos. São desafios para serem superados, pois o tema ambiental deve ser olhado como uma alternativa de vantagem competitiva para a agricultura.

O caderno especial de ***Agroanalysis***, mais uma vez, conta com a participação competente e luminosa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), justamente em seu mês de aniversário. Os justos cumprimentos são dirigidos à excelência de seu quadro de recursos humanos, que tanto orgulha o agronegócio brasileiro. O tema trabalhado é oportuno com a proximidade da realização da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. No avanço da agricultura brasileira, destaca-se o crescimento acelerado da produtividade, com o desenvolvimento da tecnologia agrícola tropical, em face dos desafios às questões ambientais. A visão de futuro passa por ações governamentais estratégicas, como o Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC). ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves, Carlo Filippo M. Lovatelli, Francisco S. Mazzucca, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Raphael Messias
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Debora Durazzo
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Debora Durazzo - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: debora.brito@fgv.br
Circulação/assinaturas: Debora Durazzo e Evandro Jacóia Faulin.
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Maurício Matos Peixoto, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Suplentes: Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.)
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o *site*
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



